



BANCO PEIXE - BOI

BANCO COM SALIÊNCIAS GROSSAS INSPIRADAS EM UM PEIXE - BOI; FIXADO AO PISO. ESTRUTURA EM STEEL FRAME, FECHAMENTO EM ALUMÍNIO; ASSENTO E ENCOSTO COBERTO POR RIPAS DE MADEIRA CAVACO, FIXO AO SOLO; DEITAVEL E SENTAVEL.

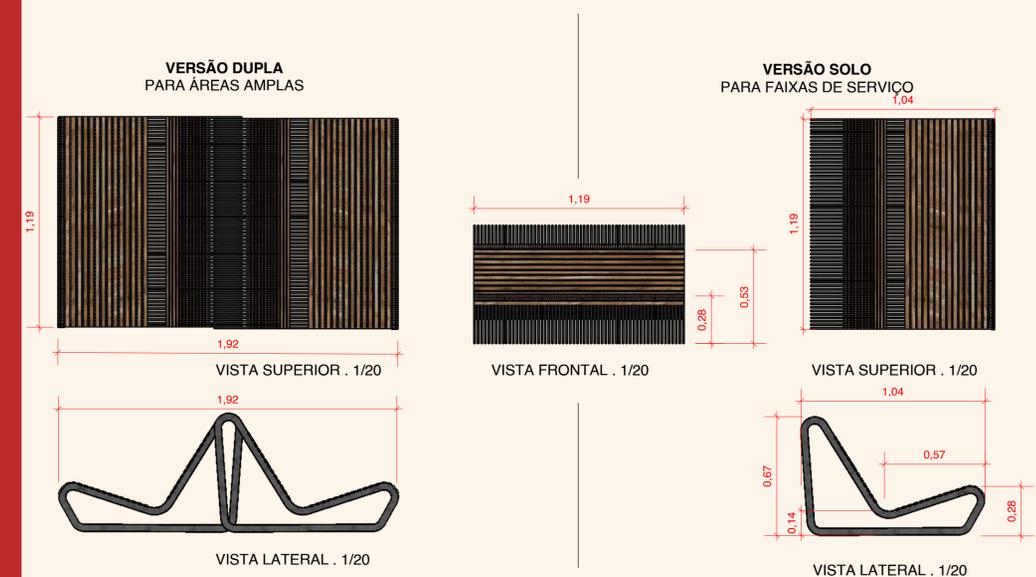
O banco de ondas integra uma família de módulos variáveis em tamanho, podendo ser ajustado tanto lateral quanto posteriormente. Construído em alumínio, proporciona a liberdade essencial para moldar uma forma orgânica, enquanto as ripas de madeira asseguram o conforto tanto no assento quanto no encosto. Essas ripas, feitas de alumínio, apresentam espaçamento entre si, permitindo a drenagem eficaz da água e evitando o acúmulo nos cantos ou na superfície.

Projetar mobiliário urbano para a cidade de Belém envolve a consideração de vários desafios, nos quais o mobiliário deve se adaptar, abrangendo tanto questões climáticas quanto identitárias. Os desafios contemporâneos em Belém incluem a degradação do mobiliário urbano, a falta de manutenção e a ausência de técnicas locais.

Em primeiro lugar, é essencial destacar que o ponto de partida é a identidade única da cidade. Belém, como capital, é permeada por diversas influências culturais, sejam elas europeias ou indígenas. O mobiliário desenvolvido, portanto, incorpora e integra essas influências culturais aos objetivos propostos. A escolha de materiais, como o alumínio em referência à arquitetura de ferro e a madeira que evoca as influências amazônicas, busca harmonizar os elementos. Além disso, o formato dos objetos remete a símbolos dos povos ancestrais, reforçando a singularidade da região.

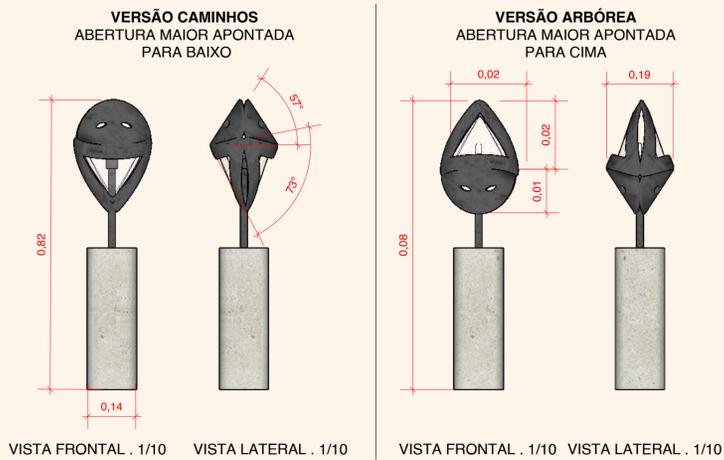
Ademais, é crucial fomentar o imaginário da sociedade contemporânea ao resgatar antigas lendas dos povos indígenas e símbolos característicos da sociedade belenense. Nesse contexto, o muraquitã é incorporado ao design do mobiliário, destacando a relevância dos rios e introduzindo formas orgânicas e dinâmicas à composição do mobiliário.

Belém preserva uma marcante influência da arquitetura vernacular, tornando essencial a integração dessas técnicas no mobiliário contemporâneo. Isso assegura não apenas funcionalidade e durabilidade, mas também facilidade de manutenção, contribuindo para que o mobiliário proposto incorpore de maneira significativa a rica cultura paraense.



BALIZADOR MUIRAQUITÃ

BALIZADOR EM FORMATO DE MUIRAQUITÃ; EM AÇO CARBONO NA COR PRETO, ENGASTADO EM BASE DE CONCRETO NA COR CINZA; BOCAL COM CANALETA PARA PASSAGEM DA FIAÇÃO AO CENTRO, ATERRADA E FIXA EM CONEXÃO ELÉTRICA NO PISO A SER APLICADO; LÂMPADA MINI BULBO LED TIPO RETO EM PAGINAÇÃO DE MILHO, 2400 KELVINS, 18WATTS, BIVOLT; ENVOLTO POR FECHAMENTO DE ACRILICO FOSCO DIFUSOR LEITOSO TRIANGULAR ANGULAR EM 45°



ASSUMIR MESMA MEDIDA PARA TODOS OS TOPOS, DIFERENCIAR POR DIREÇÃO APONTADA VERTICALMENTE



A concepção deste mobiliário urbano emerge da percepção aguçada da ausência de balizadores em Belém. Vale ressaltar que, embora os elementos arbóreos proporcionem uma excelente cobertura contra o calor solar, eles também criam sombras noturnas que contribuem para a sensação de insegurança nas vias arborizadas da cidade. Diante desse cenário, torna-se imperativo destacar a necessidade estratégica de implementar balizadores para iluminar essas vias, uma vez que a função primordial desses elementos é delimitar claramente as vias urbanas.

Os balizadores propostos são construídos em ferro aço carbono, assim como a lixeira, conferindo-lhes durabilidade e possibilitando uma manutenção prolongada. A escolha desse material específico visa dificultar a oxidação, prolongando a vida útil dos balizadores. Além disso, a cor preta adotada no design não apenas oferece um aspecto estético elegante, mas também minimiza a visibilidade de sujidades superficiais, contribuindo para a preservação da estética ao longo do tempo.

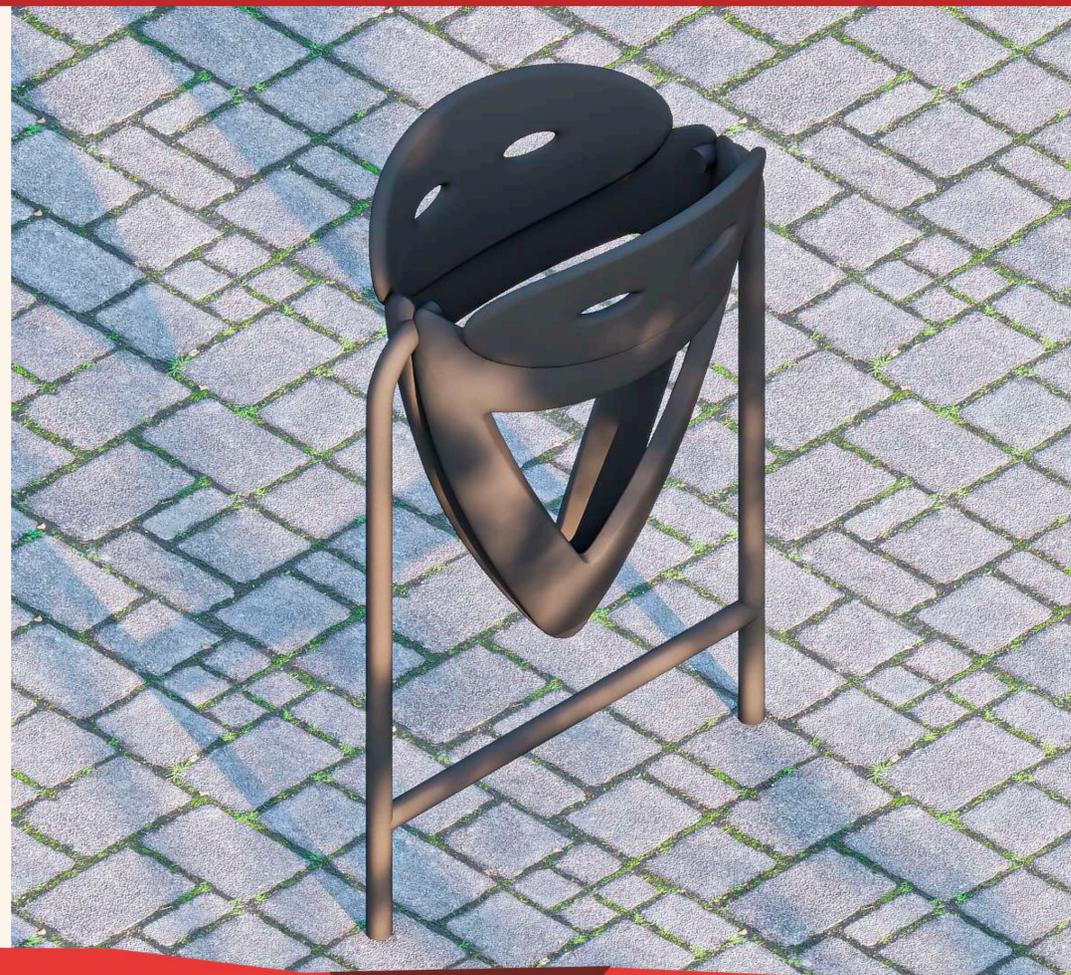
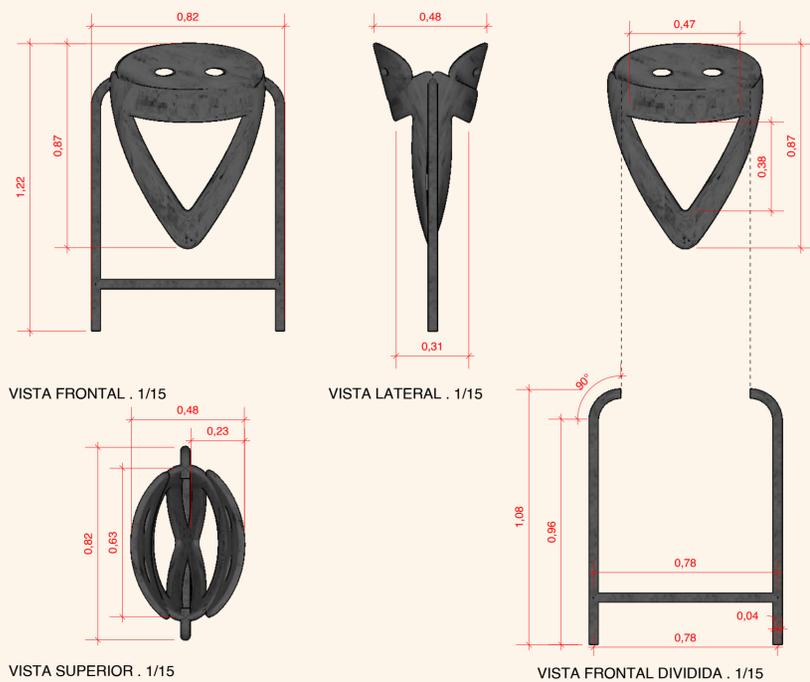
O design dos balizadores foi concebido em duas formas distintas, a versatilidade desses desenhos permite uma aplicação diversificada em vários pontos da cidade, dependendo das necessidades específicas de iluminação. A "seta" direcionada para cima é estrategicamente projetada para iluminar as copas das árvores, proporcionando uma iluminação suave e indireta. Por outro lado, a "seta" apontada para baixo visa iluminar o piso urbano, aumentando a visibilidade e contribuindo para a sensação de segurança em áreas específicas.

Essa abordagem versátil visa não apenas atender às necessidades funcionais de iluminação, mas também garantir que o mobiliário urbano seja adaptável e valioso em diferentes contextos urbanos.

A lenda do muiraquitã, ancestral e enraizada na cultura local, desempenhou um papel preponderante na concepção desses elementos urbanos. Esta inspiração transcende a estética superficial e incorpora uma profunda conexão com a identidade cultural da comunidade, transformando o mobiliário urbano em portadores de narrativas e símbolos culturais. Em sua essência, carrega consigo a história de um amuleto amazônico, muitas vezes associado a lendas que destacam sua capacidade de proteger e trazer boa sorte àqueles que o possuem. Ao incorporar essa narrativa ancestral no design do mobiliário urbano, busca-se não apenas criar elementos funcionais, mas também estabelecer uma ponte entre o contemporâneo e o tradicional.

LIXEIRA MUIRAQUITÃ

LIXEIRA EM FORMATO DE MUIRAQUITÃ; EM AÇO CARBONO NA COR PRETO, BASE ENGASTADO NO PISO; TIPOLOGIA BASCULANTE, CESTO CÔNICO - ACHATADO COM FURO NO FUNDO.



A concepção desta lixeira surge como resultado de uma análise aprofundada de outras lixeiras urbanas residenciais externas basculantes que, em tempos passados, revelavam-se bem-cuidadas, mas atualmente encontram-se abandonadas ou foram removidas pela prefeitura. Estas lixeiras apresentavam desafios notáveis, tais como: a interrupção do giro devido ao acúmulo excessivo de lixo na base; a corrosão do ferro na base, resultando na falta de fundo e o uso de materiais de difícil manutenção, como madeira suscetível à deterioração e ferro propenso à ferrugem. Além disso, o acúmulo de água nas bases dessas lixeiras era um problema recorrente, sujando os pés de quem realizava a manutenção com o líquido percolado, conhecido como chorume. Diante desses desafios, a metodologia de projeto adotada focou na criação de uma lixeira com formato cônico achatado. Essa configuração específica visa solucionar as questões observadas ao proporcionar um design que impede o acúmulo de água no fundo da lixeira. A introdução de um sistema de canalização, semelhante a um funil, direciona a água para fora, mitigando assim a oxidação do metal causada por esse acúmulo de água. A forma cônica e achatada também têm o benefício adicional de reduzir a área de superfície na base, evitando o excesso de peso e facilitando a operação basculante, otimizando o processo de coleta e prolongando o período de lubrificação do sistema giratório presente.

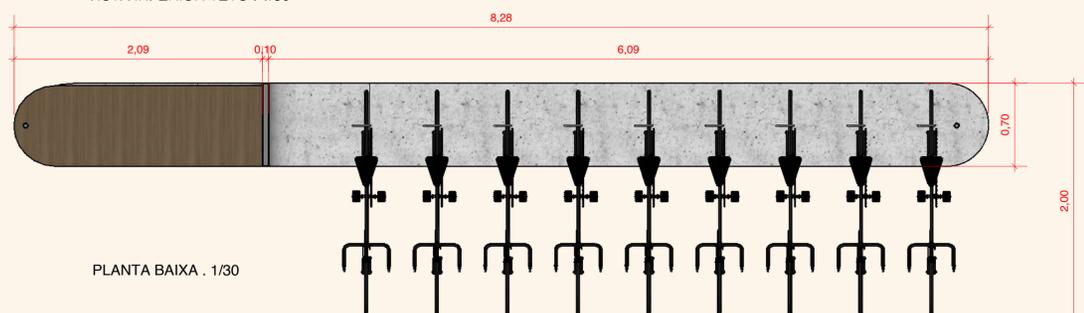
Além disso, a lixeira projetada afasta-se do solo, adotando uma abordagem proativa para mitigar problemas comuns em Belém, onde o lixo frequentemente se dispersa devido a ações de animais domésticos e forças da natureza. Elevando a lixeira do chão, minimiza-se a propensão ao espalhamento indesejado de resíduos, proporcionando um ambiente mais limpo e ordenado. Portanto, esta metodologia de projeto não apenas identifica desafios anteriores, mas propõe soluções inovadoras e funcionalmente eficazes, considerando tanto a durabilidade estrutural quanto a praticidade operacional, visando melhorar a eficiência e a durabilidade das lixeiras urbanas.



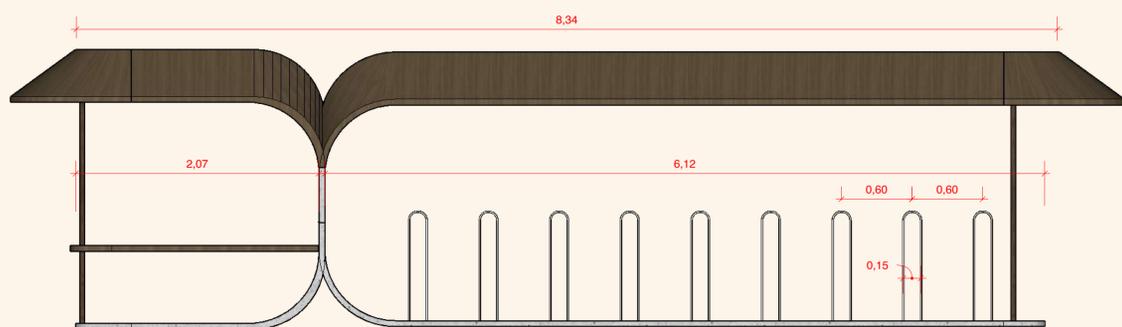
VISTA SUPERIOR . 1/30



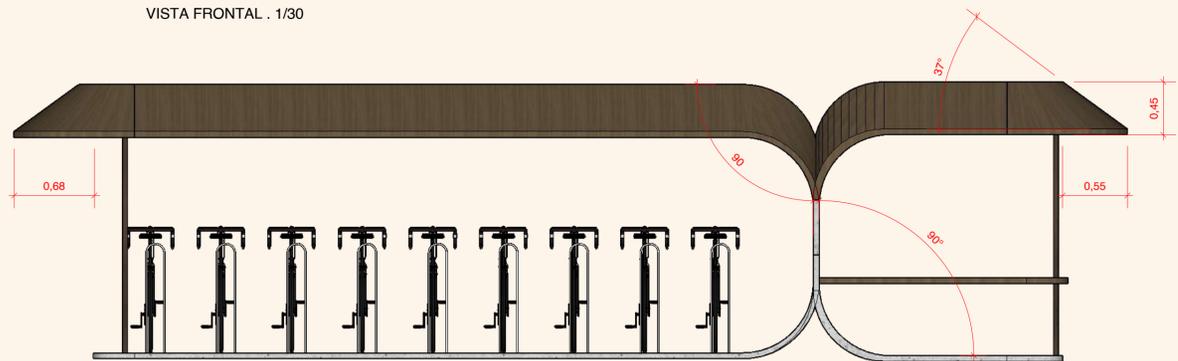
VISTA INFERIOR TETO . 1/30



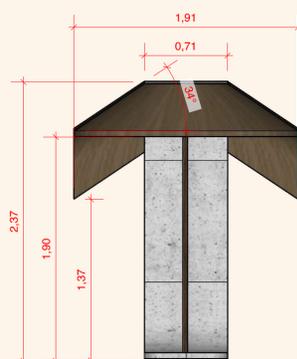
PLANTA BAIXA . 1/30



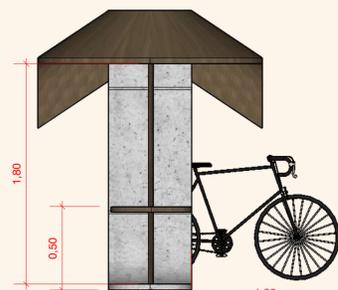
VISTA FRONTAL . 1/30



VISTA POSTERIOR COM BICICLETAS . 1/30



VISTA LATERAL DIREITA . 1/30



VISTA ESQUERDA COM BICICLETAS . 1/30



BICICLETÁRIO BOITATÁ

BICICLETÁRIO EM FORMATO DE DUAS SERPENTES SE CRUZANDO DE FORMA OPOSTA; ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO DE 10 CM DE ESPESURA; APOIADO EM VIGAS DE SEÇÃO TRANSVERSAL DE 14CM; COBERTURA CURVA EM FORMATO DE BEIRAL QUEBRADO DE MILTON MONTE EM MADEIRA PLÁSTICA; PARACICLOS EM ORDEM LINEAR EM FORMATO DE U ENGASTADOS NA ESTRUTURA; ESPAÇO PARA 8 BICICLETAS; OCUPAÇÃO DE DUAS VAGAS DE ESTACIONAMENTO; ILUMINAÇÃO FEITA COM LED NEONFLEX, 12 WATTS, 3000 KELVINS, 6X12MM, EMBUTIDO NO TETO DA ESTRUTURA.

O bicicletário surge em resposta à crescente demanda por transporte alternativo, destacando a necessidade de coberturas eficientes para proteger as bicicletas contra sol e chuva. Além de sua função prática, a cobertura desempenha um papel crucial ao incentivar o uso frequente do bicicletário, proporcionando confiança aos usuários e contribuindo para a preservação das bicicletas. Uma abordagem estética e integrada melhora a paisagem urbana, tornando os bicicletários mais atrativos. Assim, com uma cobertura bem projetada, o bicicletário não apenas atende às necessidades básicas de proteção, mas também se integra harmoniosamente ao ambiente urbano, promovendo o uso de meios de transporte sustentáveis e contribuindo para cidades mais amigáveis aos ciclistas.





IMPLANTAÇÃO EM REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA DOS ESTIVADORES

QUIOSQUE PORAQUÊ

QUIOSQUE COM RETAS PRETAS E ABERTURAS EM BASCULO QUE IMITAM A ABOCANHADA DE UM PEIXE PORAQUÊ; ESTRUTURA QUADRADA DE 3X3M (SEM COBERTURA) EM STEEL FRAME, FECHAMENTO EM ALUMÍNIO, PINTADO NA COR PRETA; VENEZIANAS COM BANDEIRINHA EM MADEIRA FIXADAS NA ESTRUTURA; PORTA CAMARÃO EM MADEIRA AOS FUNDOS; ABERTURAS BASCULANTES COM QUEBRA PRA ABERTURA TOTAL, PODENDO TAMBÉM SER UTILIZADAS COMO APOIO PARA SERVIÇOS, POR MEIO DE GANCHOS E ARGOLAS COM CORDA DE AÇO APOIADOS NOS TAMPOS DOS BASCULOS; A VEDAÇÃO CONTRA AÇÕES ANTRÓPICAS É FEITA PELO FECHAMENTO VERTICAL DOS BASCULOS, EM FECHADURA E CADEADO DE FERRO. TAMPOS FEITOS EM MADEIRA PLÁSTICA, CONFERIR COR SEMELHANTE A USADA NAS VENEZIANAS. APOIO DA COBERTURA FEITA NO MESMO MATERIAL DA ESTRUTURA, TELHAS DE CONCRETO CINZA; LANTERNIM APLICADO PARA CIRCULAÇÃO DE AR MAIS FRESCA NO INTERIOR; 3 CAMADAS DE ÁGUAS, SENDO A MAIS BAIXA FEITA NA TÉCNICA DO BEIRAL QUEBRADO. INTERIOR EQUIPADO COM BANCADA COM ESPAÇO PARA COOKTOP, PIA DE DUAS CUBAS E FRIGOBAR ABAIXO; ENTRADA PARA ELÉTRICA, HIDRÁULICA E LUMINOTÉCNICA.

O quiosque foi projetado sob influências da arquitetura vernacular, visando otimizar a ventilação e o sombreamento da edificação. O beiral quebrado, inspirado em Milton Monte, assegura a adaptação ao clima da cidade, oferecendo proteção contra a insolação. Adicionalmente, as venezianas de madeira impedem o fechamento total da estrutura, assegurando que o ambiente permaneça sempre arejado.

Foram pensadas em janelas basculantes multifuncionais que servem para servir, vedar e criar um círculo semi-perfeito que valoriza as lojas que optarem por colocar seus produtos nesse estabelecimento, podendo até ser um canva para a logomarca. Para concluir, o lanternim, em conjunto com as venezianas, contribui para evitar desconforto térmico.

